

# FRATURA DE CARAPAÇA EM CÁGADO MESOCLEMMYS TUBERCULATA (LÜDERWALDT, 1926) – RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congresse, 2<sup>a</sup> edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**MONTILHO; Cristiane Maria de Freitas<sup>1</sup>, ANDRADE; Marcio de Almeida Couto<sup>2</sup>, PACHALY; Evandra Maria Voltarelli Pachaly<sup>3</sup>**

## RESUMO

O *Mesoclemmys tuberculata*, também conhecido como cágado-do-nordeste, é endêmico do Brasil, ocorrendo ao longo da bacia do rio São Francisco, em áreas de Cerrado e Caatinga, nos estados de Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Piauí e Maranhão (VOGT et al., 2010). Cubas, Dias e Silva (2014) descrevem que a popularização dos testudíneos (ou quelônios) como animais de companhia, levou a um aumento desses animais com fraturas nas clínicas, causadas por mordida de cães ou por acidentes domésticos. Assim, tem sido empregados vários materiais no reparo da carapaça desses animais, como fibra de vidro, resina de epóxi, resinas coloridas de poliéster, acrílicos dentais, fita de acetato de celulose associado ao adesivo tecidual cianoacrilato e fios de sutura associados a furos na carapaça ou parafusos (QUAGLIATTO; SOUZA; MOURA, 2009). Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de fratura em carapaça de um quelônio *Mesoclemmys tuberculata*, bem como a técnica empregada em seu tratamento. Foi atendido no dia 06/08/2019, em um zoológico de Salvador - BA, um cágado, da espécie *Mesoclemmys tuberculata*, do sexo feminino, pesando 0,463kg e apresentando fraturas em carapaça sem exposição de tecidos ou lesão interna, com suspeita de atropelamento. Ao exame físico o animal apresentou boa condição corpórea, fratura em carapaça na altura do 4º escudo marginal direito paralelo a porção final de coluna e na região de base da cauda. A terapêutica estabelecida foi administração de cetoprofeno 1% na dose de 2mg/kg, IM e cloridrato de tramadol 7mg/kg, IM, ambos por três dias; enrofloxacina 2,5% 5mg/kg por sete dias, fluidoterapia em dose única de ringer com lactato 9ml, SC, seguido da limpeza de carapaça com clorexidina 2% e cloreto de sódio 9%. No dia seguinte o paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico. Foi realizada a assepsia da carapaça e das fissuras presentes, em seguida o animal foi posicionado na calha cirúrgica aquecida e submetido a anestesia geral para reparo das fraturas. O protocolo anestésico utilizado foi cetamina 20mg/kg, IM, associado a midazolam 2mg/kg. Para a realização do procedimento foram utilizados ganchos de metal, resina acrílica ortodôntica e elástico intraoral de látex. A resina acrílica foi empregada na fixação dos ganchos de metal, que ficaram alinhados as fraturas da carapaça com uma distância de aproximadamente 5cm. Após a fixação dos ganchos foram envoltos os elásticos, promovendo pressão e reduzindo o foco das fraturas. O protocolo terapêutico preconizado foi mantido e a limpeza das lesões com aplicação de sulfadiazina prata. Ao término do protocolo terapêutico e observação necessária, foi realizada a remoção da resina e os ganchos de metal, a carapaça foi limpa com clorexidina 2% e cloreto de sódio 9%, seguido de esmaltação. As técnicas utilizadas se mostraram satisfatórias para o caso descrito, possibilitando o encaminhamento do animal para a instituição responsável por sua soltura no habitat natural em 31 dias. A clínica médica de animais selvagens vem apresentando crescimento notório nos últimos anos, e as pesquisas e estudos das espécies, sobretudo dos répteis são extremamente relevantes para o êxito terapêutico e a preservação das espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ortopedia, Quelônios, Reparação, Répteis

<sup>1</sup> Médica Veterinária pelo Centro Universitário Integrado (2019), cris.montilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela Universidade Federal da Bahia (2016) - Possui mestrado no programa de pós graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (2017) - Pós graduado em clínica médica Qualitatis (2018). Atua como Médico Veterinário do Centro de Triagem de Silvestres e Zoológico de Salvador.

<sup>3</sup> Médica Veterinária pela Universidade do Oeste Paulista - Possui especialização em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (1999) - Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (2006) - Atua como Especialidades em Medicina Veterinária Ltda. (ESPECIALVET), emvoltarelli@hotmail.com

